

Resultados da Mills no 3T15



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 2015 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao 3T15.

Teleconferência e Webcast

Data: 5 de novembro de 2015, quinta-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 1785119# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Highlights

- ✓ Fluxo de caixa livre positivo, de R\$ 55,3 milhões no 3T15, acumulando R\$ 162,2 milhões nos primeiros nove meses de 2015 (9M15).
- ✓ Vendas de seminovos de R\$ 7,0 milhões no terceiro trimestre de 2015 (3T15), somando R\$ 20,5 milhões nos 9M15.
- ✓ Receita total de R\$ 136,5 milhões no 3T15, 28,7% inferior ao 3T14 e 7,7% abaixo do segundo trimestre de 2015 (2T15).
- ✓ Mudança organizacional gerou despesas não recorrentes de R\$ 3,1 milhões no 3T15. A economia anual estimada é de R\$ 10 milhões.
- ✓ EBITDA de R\$ 35,1 milhões no 3T15, 32,8% inferior ao 2T15, impactado por menores receitas (- R\$ 11,4 milhões), maior PDD (+ R\$ 6,0 milhões) e aumento nos custos de rescisão (+ R\$ 1,3 milhão).
- ✓ EBITDA excluindo não recorrentes somou R\$ 38,5 milhões no 3T15, com margem EBIDA de 28,3%.

em R\$ milhões	3T14 (A)	2T15 (B)	3T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita líquida	191,5	147,9	136,5	-28,7%	-7,7%
EBITDA	66,7	52,1	35,1	-47,4%	-32,8%
Margem EBITDA (%)	34,8%	35,3%	25,7%		
EBITDA ex-não recorrentes	80,5	56,9	38,5	-52,2%	-32,5%
Lucro (prejuízo) líquido	3,2	-8,2	-17,2	n.d.	n.d.
ROIC LTM (%)	9,4%	2,0%	0,8%		
Capex bruto	19,5	9,7	9,5	-51,3%	-1,6%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Perspectiva de negócios

A pesquisa conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) continua mostrando a deterioração na atividade da indústria de construção. O indicador de perspectiva de nível de atividade para o setor de construção em infraestrutura foi de 36,0¹ pontos em Outubro, abaixo do valor registrado em julho, de 40,9¹ pontos. O Governo federal estima novos leilões para os setores rodoviário, elétrico e portuário ainda em 2015, que poderão influenciar a atividade em 2016, mas ainda há incertezas em relação ao interesse do setor privado e dificuldades de financiamento dos projetos.

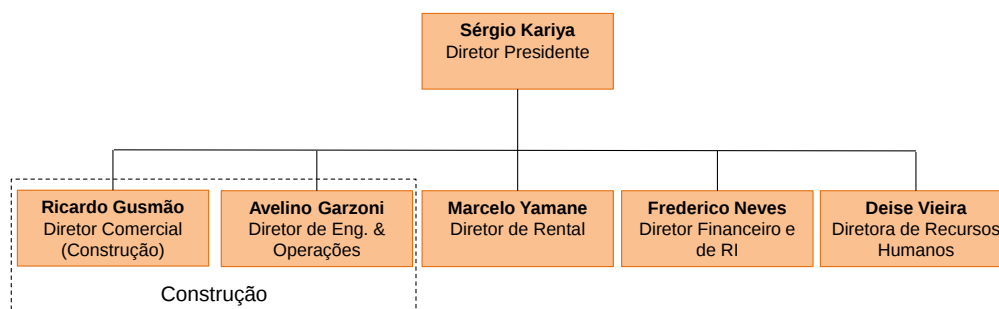
No mercado imobiliário, os lançamentos das companhias listadas² registraram queda de 12,7% no 3T15 em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), o volume de empréstimos concedidos para compra e construção de imóveis somou R\$ 5,87 bilhões em agosto, representando queda de 35,9% ante o mesmo período de 2014.

No mercado de acesso motorizado, preços estão pressionados desde o início do ano devido à alta ociosidade no mercado.

Mudanças na estrutura organizacional

Desde o final do ano de 2014, a Mills vem fazendo uma série de ajustes em sua estrutura organizacional, de forma a reforçar o conceito de uma só empresa e criar sinergias entre os seus negócios, tornando-a mais enxuta e ágil, como os tempos atuais demandam. Como parte desse processo, em setembro de 2015, a Companhia passou por mudanças em seu quadro de pessoal, que trouxeram custos de rescisão não recorrentes de R\$ 3,1 milhões no 3T15, mas que proporcionarão economia de R\$ 10 milhões anuais em despesas com pessoal.

A gestão comercial de Infraestrutura e Edificações foi unificada em uma só diretoria. As diretorias Operacional e de Engenharia também foram consolidadas. Como resultado, as unidades de negócio Infraestrutura e Edificações passam a ser reportadas de forma unificada, agora chamadas de “Construção”. Continuaremos acompanhando as receitas de Infraestrutura e Edificações em separado, dadas as diferentes dinâmicas de cada mercado. A Rental continua sendo tratada separadamente, pelas características únicas de seu negócio. A Diretoria de Relações com Investidores foi fundida com a Diretoria Financeira e foi criada uma Diretoria de Recursos Humanos para apoiar de forma consistente esta integração e cuidar dos colaboradores nestes tempos difíceis.



Em outubro, concluímos a mudança de sede da Mills, que saiu da Barra da Tijuca e está agora localizada em Jacarepaguá, no mesmo endereço onde está o depósito e operações do Rio de Janeiro. A mudança, aprovada pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) no dia 13 de outubro, objetiva maior proximidade entre diretoria, administrativo e operacional, melhorando o fluxo de informações e simplificando o processo decisório, além de redução de despesas.

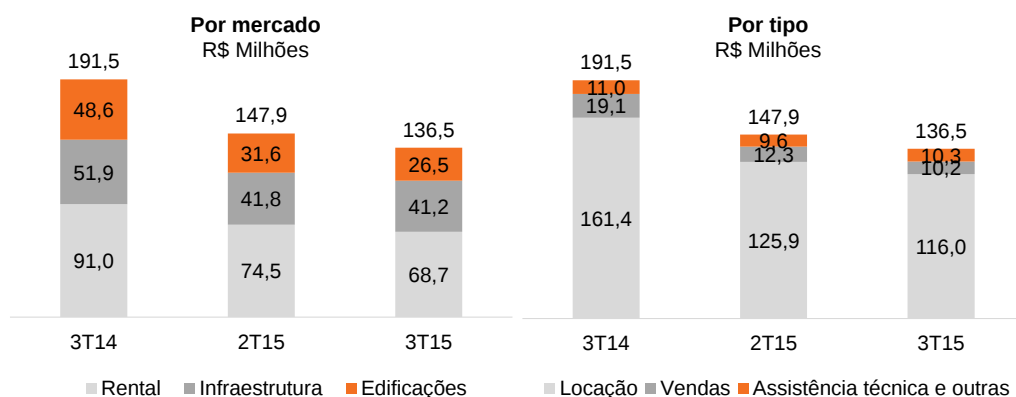
A Mills continua seus esforços de redução de custos e despesas, buscando uma adequação às incertezas em seu mercado de atuação.

¹ Valores abaixo de 50 indicam perspectiva de retração de atividade no setor nos próximos seis meses, enquanto valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor nos próximos seis meses

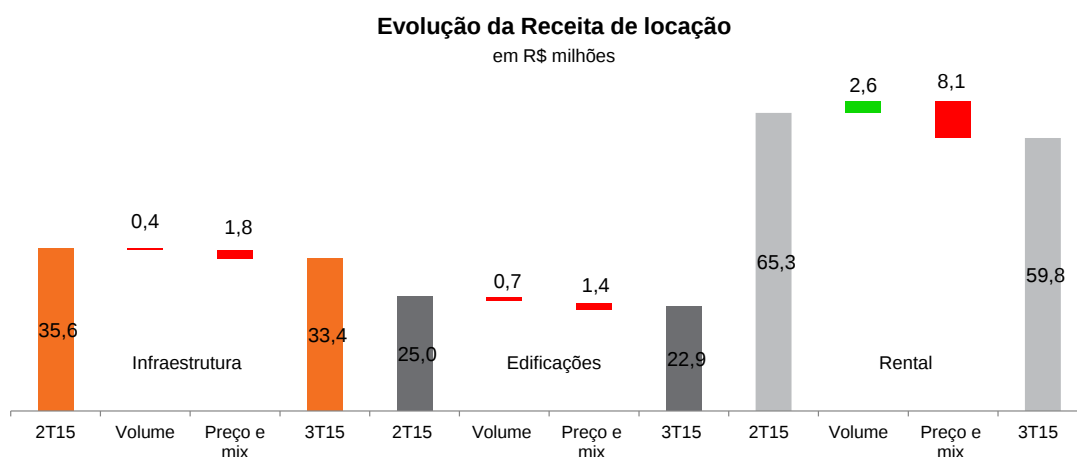
² Cyrela, Direcional, Even, Gafisa, Helbor, MRV e Rodobens.

Receita

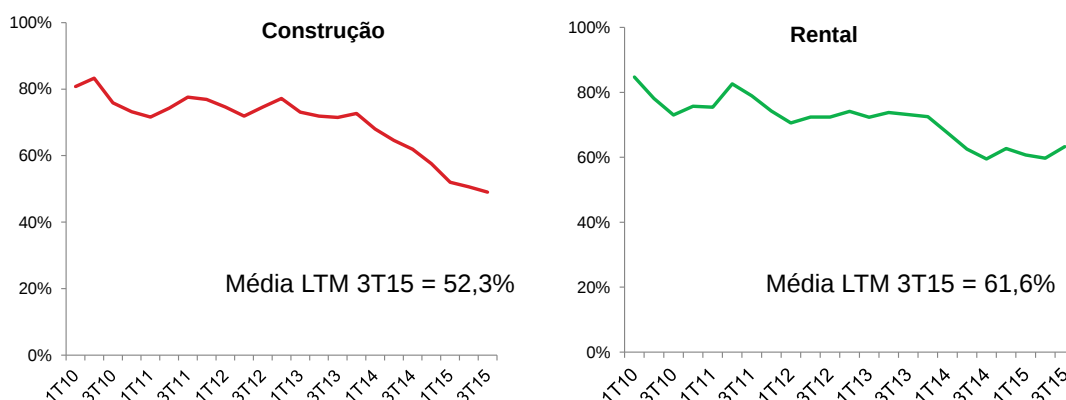
A receita líquida alcançou R\$ 136,5 milhões no 3T15, redução de 7,7% em relação ao 2T15 e de 28,7% em relação ao 3T14.



A receita de locação reduziu 7,9% no 3T15 em relação ao trimestre anterior, ou R\$ 9,9 milhões. A perda de preço e mix somada dos 3 negócios foi responsável por R\$ 11,3 milhões da redução, R\$ 3,2 milhão em Construção e R\$ 8,1 milhão na Rental. A piora nos preços é resultado da contração do mercado que resulta em menor demanda, aumento da ociosidade e queda de preços. A receita de locação de Construção foi ainda afetada por R\$ 1,1 milhão de menor volume, enquanto que na Rental, o efeito de volume foi positivo em R\$ 2,6 milhões.



A taxa de utilização nos últimos doze meses ficou em 52,3% em Construção, piora em relação ao trimestre anterior, refletindo, principalmente a contínua deterioração do mercado de edificações, uma vez que os volumes em Infraestrutura apresentaram estabilidade no trimestre. Na Rental, a taxa de utilização nos últimos doze meses ficou em 61,6%, refletindo melhora de volume locado em relação ao trimestre anterior.



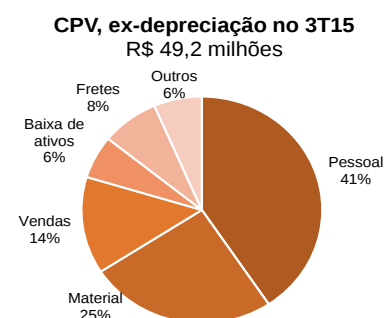
As vendas no trimestre totalizaram R\$ 10,2 milhões, sendo R\$ 7,0 milhões de seminovos. As vendas de seminovos somaram R\$ 1,6 milhão em Construção e R\$ 5,4 milhões em Rental, sendo parte desse valor resultado da exportação de equipamentos. Em agosto, foi fechado um contrato de venda de equipamentos da Rental estimado em EUR 8 milhões, receita que será reconhecida à medida que os equipamentos forem entregues, o que deverá acontecer ao longo do 4T15 e 1T16.

Custos

CPV, excluindo depreciação, totalizou R\$ 49,2 milhões no 3T15, 1,4% acima do registrado no trimestre anterior e 22,7% abaixo do 3T14. No 3T15, o CPV foi impactado pelas despesas da mudança de filial de Simões Filho para Camaçari, na Bahia, que geraram gastos não recorrentes de R\$ 0,3 milhão. Esta mudança ocorreu pois a filial Simões Filho não dispunha de espaço suficiente para armazenagem dos equipamentos que anteriormente ficavam no depósito na Bahia que foi vendido em 2013 junto com a unidade de Serviços Industriais.

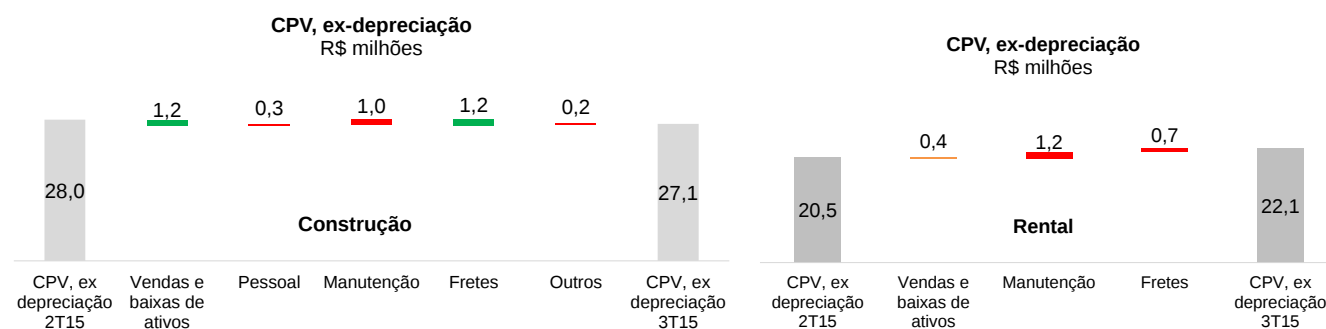
O CPV da Mills está aberto na tabela abaixo. Execução de obras e depósito, incluem custos com pessoal, manutenção, material de consumo, fretes de transferência entre unidades, entre outros.

em R\$ milhões	3T14 (A)	2T15 (B)	3T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Vendas e baixas de ativos	25,5	11,4	9,8	-61,4%	-13,8%
Vendas e baixas de ativos, ex- ajustes Easy Set	13,2	11,4	9,8	-25,4%	-13,8%
Execução de obras e depósito ^{(g), (h)}	38,2	37,1	39,4	3,2%	6,1%
CPV total, ex-depreciação	63,6	48,5	49,2	-22,7%	1,4%



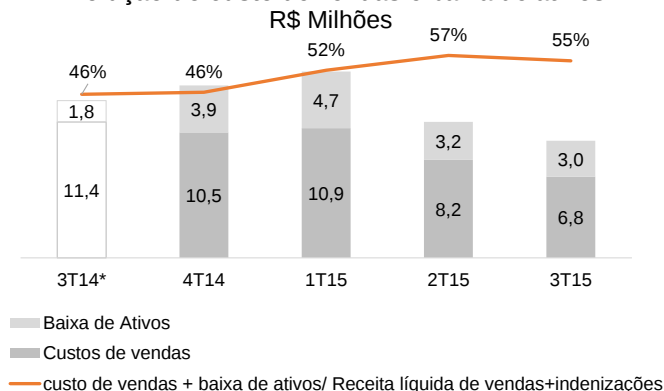
No 3T14, os custos de vendas e baixa de ativos foram impactados por R\$ 12,3 milhões em ajustes do Easy Set que, se desconsiderados, seriam de R\$ 13,2 milhões no trimestre. Assim, os custos de vendas e baixas de ativos, excluindo o efeito Easy Set, reduziram 25,4% no 3T15 em relação ao 3T14, reflexo da redução de receitas de vendas e indenizações no período (-38,0%).

Entre trimestres, a diminuição de CPV de Construção é devido a menores custos com vendas e baixas de ativos (-R\$ 1,2 milhão), maior racionalização de custo de fretes (-R\$ 1,2 milhão), parcialmente compensados por aumento nos custos de manutenção (+R\$ 1,0 milhão), que incluem aumento no uso de compensado para formas. Na Rental, o crescimento em relação ao trimestre anterior é devido a maior consumo de peças de reposição para manutenção de máquinas, que elevou o custo de manutenção (+R\$ 1,2 milhão) e maior contratação de frete entre unidades (+R\$ 0,7 milhão). O CPV do 3T15 foi impactado por R\$ 0,6 milhão em custos de rescisão.



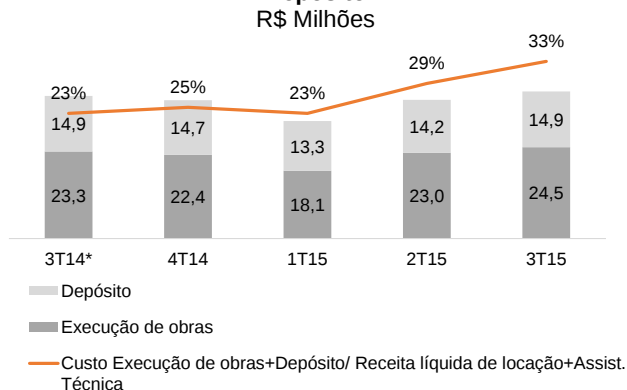
A proporção do CPV sobre a receita líquida vem crescendo desde o ano passado. Além da diminuição das margens de venda, que impactam essa relação, esse resultado é impactado por custos de pessoal que não se reduzem na mesma proporção em que aumenta a ociosidade dos equipamentos. Os custos de pessoal de pátio e materiais usados na manutenção também não sofreram redução uma vez que mais equipamentos vem entrando nos depósitos como resultado da maior ociosidade.

Evolução do custo de vendas e baixa de ativos



* Excluindo ajustes Easy Set no valor de R\$ 12,3 milhões

Evolução do custo de Execução de obras e Depósito



Despesas

O SG&A³, excluindo depreciação e PDD, somou R\$ 44,3 milhões no 3T15, 2,3% abaixo do 2T15 e 15,6% inferior ao 3T14. A tabela abaixo apresenta a abertura do SG&A e permite visualizar o efeito das ações de redução de despesa até agora realizadas. O grande benefício foi a contribuição para redução das despesas do SG&A comercial, operacional e administrativo, com queda no 3T15 de 24,3% versus o 3T14.

A redução se amplia em termos reais se considerarmos os reajustes médios por dissídios salariais de 8%. O efeito da reestruturação feita neste trimestre é uma economia anual estimada de R\$ 10 milhões.

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Comercial, Operacional e Administrativo	41,3	31,5	31,2	-24,3%	-0,7%
Serviços Gerais	9,8	10,9	11,3	15,6%	3,5%
Outras despesas	1,4	2,9	1,7	20,1%	-41,4%
SG&A total, ex-depreciação e PDD	52,5	45,3	44,3	-15,6%	-2,3%

- O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes dos diversos departamentos, incluindo vendas, marketing, engenharia, projetos e departamentos do *backoffice* administrativo, como RH e Financeiro.
- Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente)
- Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de *stock options*, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

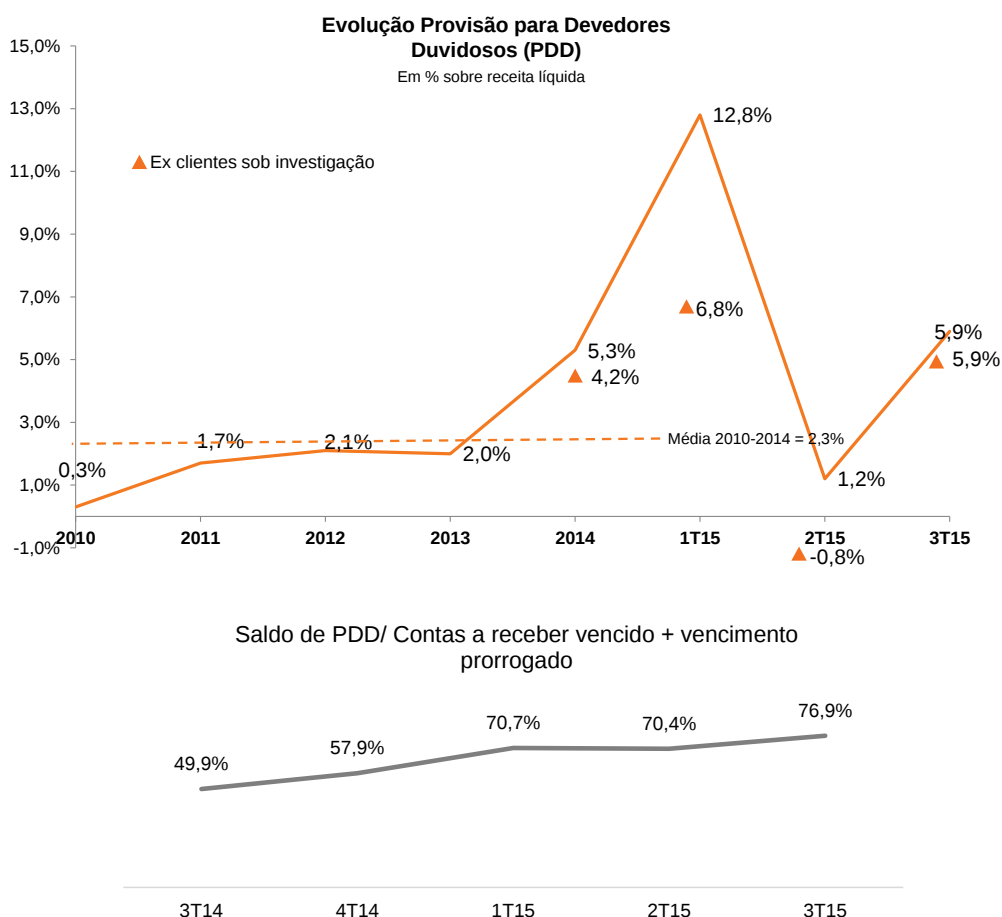
Em serviços Gerais as despesas aumentaram, devido aos reajustes contratuais de aluguéis, segurança e limpeza. Além disto houveram mudanças de endereço em algumas localidades, também pressionando esta rubrica.

As outras despesas foram reduzidas devido a menores despesas de *stock options*.

³ G&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental e Construção.

Provisão para devedores duvidosos

A PDD somou R\$ 7,9 milhões, ou 5,9% da receita líquida do 3T15, ante 1,2% no 2T15. Cabe ressaltar que o efeito líquido na PDD do trimestre de clientes envolvidos nas investigações em curso pelas autoridades federais foi de apenas de R\$ 0,1 milhão. Houve, entretanto, constituições de novas provisões que impactaram mais a unidade Rental e reversões que beneficiaram a unidade Infraestrutura. A exposição de recebíveis líquidos aos clientes relacionados nas investigações em curso totalizava R\$ 29 milhões no final de setembro de 2015, ante R\$ 21 milhões no final de junho de 2015. Nos últimos 12 meses, a PDD acumulada foi de R\$ 53,2 milhões, sendo R\$ 21,8 milhões relativos a clientes envolvidos nas investigações em curso.



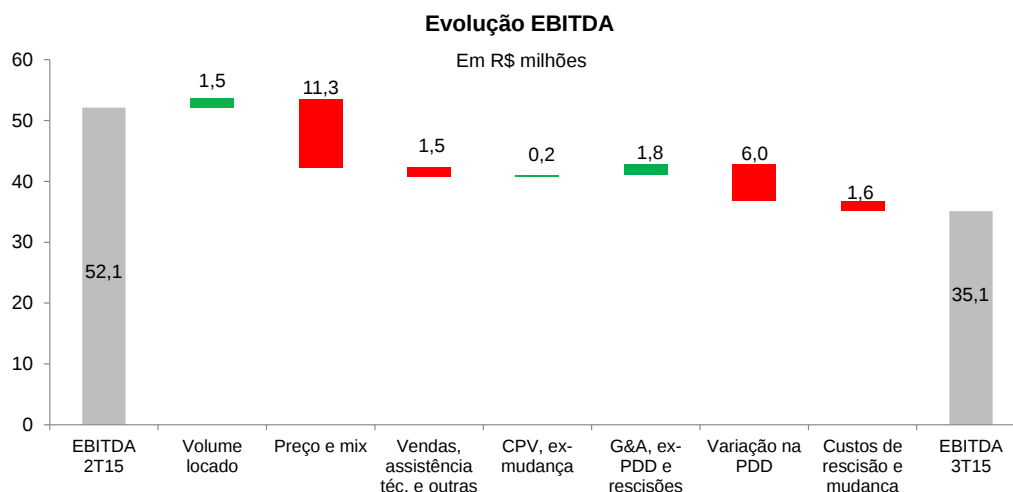
O gráfico acima mostra o efeito das provisões de devedores duvidosos no aumento da cobertura de PDD sobre o Contas a Receber vencido da Mills, incluídos os títulos de vencimento prorrogado.

Por unidade de negócio, a PDD apresentou crescimento na Rental, estabilidade em Infraestrutura e redução em Edificações no 3T15 em relação ao trimestre anterior. A seguir, a PDD relativa a cada unidade de negócio:

em R\$ milhões	3T14 (A)	2T15 (B)	3T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Infraestrutura	2,3	2,9	2,9	27,4%	-2,7%
% Receita líquida	4,3%	7,0%	7,0%		
Edificações	2,2	0,8	-0,3	n.d.	n.d.
% Receita líquida	4,5%	2,4%	-1,3%		
Rental	4,3	-1,8	5,4	n.d.	n.d.
% Receita líquida	4,7%	-2,4%	7,9%		
PDD Total	8,7	1,9	7,9	-8,1%	n.d.
% Receita líquida	4,5%	1,2%	5,9%		

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 35,1 milhões no 3T15, 47,4% inferior ao 3T14 e 32,8% inferior ao 2T15, devido, principalmente, a efeito de preço e mix (- R\$ 11,3 milhões) e maior PDD na Rental (+ R\$ 7,2 milhões). O resultado foi também afetado pela mudança da filial da Bahia para Camaçari (+R\$ 0,3 milhão) e maiores custos de rescisão, de R\$ 3,1 milhões no 3T15, em comparação a R\$ 1,8 milhão no 2T15.



A margem EBITDA foi de 25,7% no 3T15, ante 34,8% no 3T14 e 35,3% no 2T15. Excluindo as rescisões do período, a mudança para Camaçari e a PDD referente a clientes citados nas investigações em curso, o EBITDA somaria R\$ 38,5 milhões, com margem EBITDA de 28,3% no 3T15.

O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2015, LTM EBITDA, totalizou R\$ 190,3 milhões. Excluindo os itens extraordinários, como ajustes de estoque (R\$ 2,3 milhões), indenizações da reestruturação (R\$ 10,3 milhões), PDD relacionada às investigações em curso (R\$ 21,8 milhões) e despesas relacionadas à mudança de filial na Bahia (R\$ 0,3 milhão), o LTM EBITDA seria igual a R\$ 224,9 milhões.

Resultado financeiro

em R\$ milhões	3T14 (A)	2T15 (B)	3T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receitas financeiras	10,4	6,9	8,9	-14,6%	28,2%
Despesas financeiras	28,2	23,0	24,1	-14,5%	4,9%
Resultado financeiro líquido	-17,8	-16,1	-15,2	-14,5%	-5,2%

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 15,2 milhões no 3T15, contra valor negativo de R\$ 16,1 milhões no 2T15, resultado de redução no endividamento líquido entre trimestres, apesar do aumento no custo médio da dívida no período.

Resultado líquido

No 3T15, a Mills registrou prejuízo líquido de R\$ 17,2 milhões, ante prejuízo de R\$ 8,2 milhões no 2T15 e lucro líquido de R\$ 3,2 milhões no 3T14. Entre trimestres, a variação é explicada principalmente pela redução de R\$ 17 milhões no EBITDA, impactada por redução de receita (-R\$ 11,4 milhões), aumento de PDD (+R\$ 6,0 milhões) e custos de rescisão (+R\$ 1,3 milhão).

ROIC

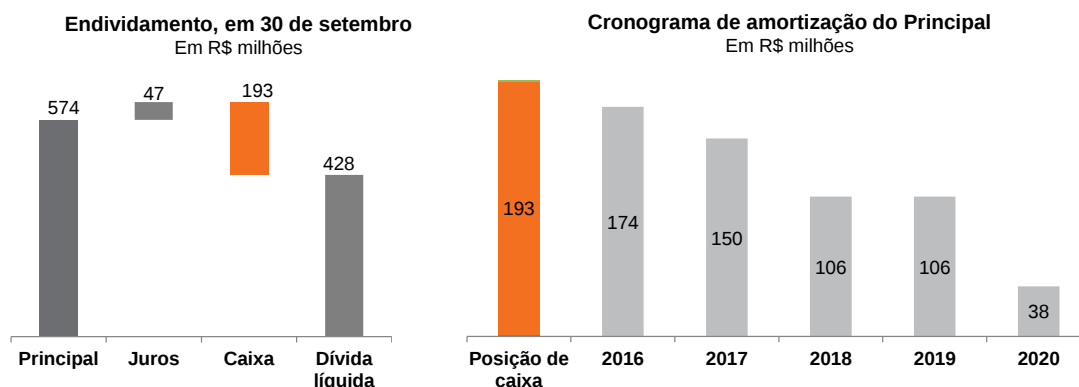
O ROIC foi de 0,8% no 3T15, ante 2,0% no 2T15, impactado, principalmente, por menores preços médios do volume locado e maior PDD no período.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills era de R\$ 618,2 milhões em 30 de junho de 2015 contra R\$ 620,5 em 30 de setembro de 2015. Terminamos o 3T15 com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 428,0 milhões, contra R\$ 480,2 milhões no final do 2T15.

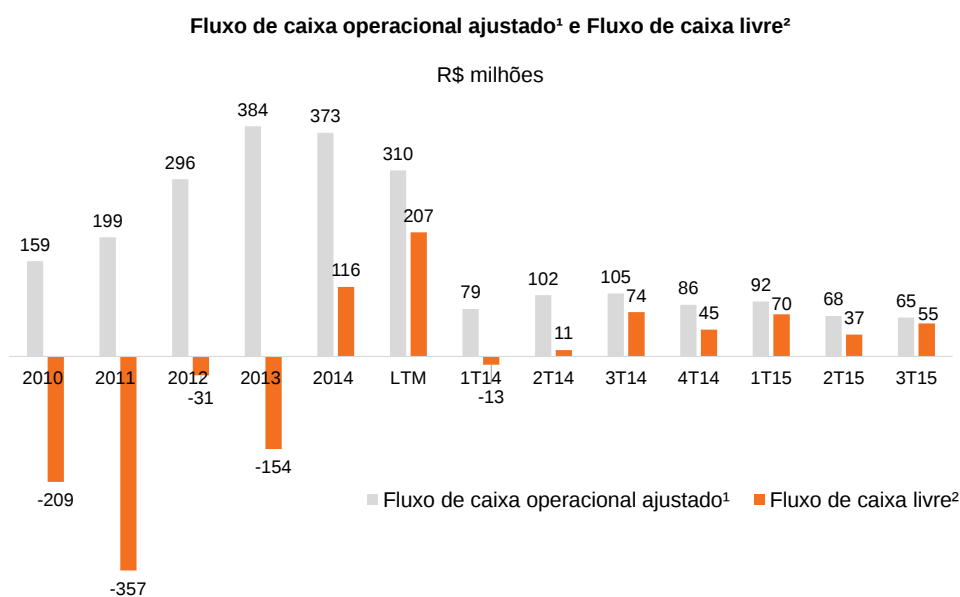
A dívida da Companhia é formada por 31% de dívida de curto prazo e 69% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,0 anos e custo médio de CDI+0,95%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

No 3T15, a alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA foi de 2,2x. Já a relação LTM EBITDA/Resultado financeiro foi de 2,9x no mesmo período. Excluindo itens não recorrentes do período, a relação dívida líquida/LTM EBITDA foi 1,9x e o indicador LTM EBITDA/Resultado financeiro chegou a 3,5x.



Fluxo de caixa

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos e acrescidos dos recebimentos de venda de imobilizado e intangível, foi de R\$ 65 milhões no 3T15, ante R\$ 68 milhões no 2T15, impactado pelas despesas de reestruturação. Nos últimos doze meses, o mesmo acumulou R\$ 310 milhões. O fluxo de caixa livre, medido pelo fluxo de caixa operacional menos investimentos, foi positivo em R\$ 55,2 milhões no 3T15, acumulando R\$ 206,9 milhões nos últimos doze meses.



¹Antes dos juros pagos e acrescido dos recebimentos de venda de imobilizado e intangível

² Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos

O fluxo de caixa gerado pelas atividades de investimentos foi positivamente impactado pelo recebimento, em julho, de R\$ 18,6 milhões referente à venda da unidade de negócio Serviços Industriais ocorrida em 2013.

A Mills investiu R\$ 9,5 milhões no 3T15, dos quais R\$ 4,2 milhões em equipamentos de locação e R\$ 1,6 milhões em licenças de usos de equipamentos, que são desembolsadas a cada 5 anos.

Programa de recompra

Até 30 de setembro de 2015, foram adquiridas 2.285.300 ações, no valor total de R\$ 19,8 milhões, sendo a última compra realizada no 1T15. Durante o 3T15, não foram recompradas ações, visando a preservação de caixa da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou, no 2T15, a alienação de 6.878 ações, que estavam em tesouraria, para atender o exercício de opção de compra de ações da Companhia. Em 30 de setembro de 2015, a Mills possuía 2.278.422 ações em tesouraria.

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	3T14 (A)	2T15 (B)	3T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Locação	161,4	125,9	116,0	-28,1%	-7,9%
Assistência técnica	1,3	1,8	2,6	104,6%	43,2%
Vendas	19,1	12,3	10,2	-46,7%	-17,5%
Outras	9,8	7,8	7,7	-21,1%	-1,8%
Receita Líquida Total	191,5	147,9	136,5	-28,7%	-7,7%

Tabela 3 – Receita líquida por mercado

em R\$ milhões	3T14	%	2T15	%	3T15	%
Infraestrutura	51,9	27,1%	41,8	28,3%	41,2	30,2%
Edificações	48,6	25,4%	31,6	21,3%	26,5	19,4%
Rental	91,0	47,5%	74,5	50,4%	68,7	50,4%
Receita líquida total	191,5	100,0%	147,9	100,0%	136,5	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	3T14	%	2T15	%	3T15	%
Custo de execução de obras ^(a)	23,3	18,6%	23	24,0%	24,5	24,1%
Custo das vendas de equipamentos	19,1	15,2%	8,2	8,6%	6,8	6,7%
Baixa de ativos	6,4	5,1%	3,2	3,3%	3	2,9%
Depósito ^(b)	14,9	11,9%	14,2	14,8%	14,9	14,7%
CPV	63,6	50,7%	48,5	50,6%	49,2	48,4%
SG&A, ex-PDD	52,5	41,8%	45,3	47,2%	44,3	43,6%
PDD	8,7	6,9%	1,9	1,9%	7,9	7,8%
SG&A + PDD relativo a venda de SI	0,7	0,6%	0,1	0,1%	0,3	0,3%
CPV + SG&A Total	125,5	100,00%	95,9	100,00%	101,7	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	3T14	%	2T15	%	3T15	%
Construção	16,7	25,1%	12,7	24,4%	8,7	24,8%
Rental	50,0	74,9%	39,4	75,6%	26,4	75,2%
EBITDA Total	66,7	100,0%	52,1	100,0%	35,1	100,0%
Margem EBITDA (%)	34,8%		35,3%		25,7%	

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Resultado de operações continuadas	3,2	-8,2	-17,2	-634,2%	110,2%
Resultado Financeiro	-17,8	-16,1	-15,2	-14,5%	-5,2%
Imposto de renda e contribuição social	-1,7	-1,1	5,5	-433,7%	-588,7%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	22,7	9,0	-7,5	-133,1%	-183,4%
Depreciação	43,3	43,0	42,3	-2,3%	-1,7%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	0,7	0,1	0,3	-59,8%	123,4%
EBITDA	66,7	52,1	35,1	-47,4%	-32,8%

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	Realizado			Orçado		(A)/(B)
	3T14	2T15	3T15	9M15	2015	(A)/(B)
				(A)	(B)	%
Ativos para locação						
Construção	10,8	5,1	4,2	10,5	10,0	4,7%
Rental	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Ativos para locação	13,8	5,1	4,2	10,5	10,0	104,8%
Corporativo e bens de uso	5,7	4,5	5,3	15,1	24,0	62,7%
Capex Total	19,5	9,7	9,5	25,5	34	75,1%

Tabela 8 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	79,7	65,3	59,8	-25,0%	-8,4%
Assistência técnica, vendas e outras	11,3	9,2	9,0	-20,8%	-2,6%
Receita Líquida Total	91,0	74,5	68,7	-24,5%	-7,7%
CPV, ex-depreciação	23,5	20,5	22,1	-5,9%	7,6%
SG&A, ex-depreciação e PDD	13,3	16,3	14,9	12,1%	-8,9%
PDD	4,3	-1,8	5,4	n.d.	n.d.
EBITDA	50,0	39,4	26,4	-47,2%	-33,1%
Margem EBITDA (%)	54,9%	53,0%	38,4%		
ROIC (%)	14,5%	7,4%	5,2%		
Capex bruto	3,6	0,4	0,2	-94,8%	-48,1%
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	683,8	698,7	679,1	-0,7%	-2,8%
Imobilizado líquido de locação	584,3	570,2	545,2	-6,7%	-4,4%
Outros	99,6	128,5	134,0	34,5%	4,3%
Depreciação	20,9	20,8	20,1	-3,6%	-3,2%

Tabela 9 – Principais indicadores de Construção

em R\$ milhões	3T14 (A)	2T15 (B)	3T15 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	81,7	60,6	56,2	-31,2%	-7,2%
Infraestrutura	44,4	35,6	33,4	-24,8%	-6,3%
Edificações	37,3	25,0	22,9	-38,7%	-8,5%
Assistência técnica, vendas e outras	18,8	12,7	11,5	-38,9%	-10,1%
Infraestrutura	7,5	6,2	7,8	4,3%	26,5%
Edificações	11,3	6,6	3,7	-67,6%	-44,4%
Receita Líquida Total	100,5	73,4	67,7	-32,6%	-7,7%
CPV, ex-depreciação	40,1	28,0	27,1	-32,5%	-3,1%
SG&A, ex-depreciação e PDD	39,2	29,0	29,4	-25,0%	1,3%
PDD	4,4	3,7	2,5	-43,0%	-31,9%
Infraestrutura	2,3	2,9	2,9	27,4%	-2,7%
Edificações	2,2	0,8	-0,3	-116,1%	-146,2%
EBITDA	16,7	12,7	8,7	-48,1%	-31,7%
Margem EBITDA (%)	16,6%	17,3%	12,8%		
ROIC (%)	6,7%	-2,2%	-3,1%		
Capex bruto	11,7	5,1	5,8	-50,3%	13,2%
Capital Investido(d)	820,3	774,6	743,9	-9,3%	-4,0%
Imobilizado líquido de locação	577,9	539,7	521,3	-9,8%	-3,4%
Outros	242,4	234,9	222,5	-8,2%	-5,3%
Depreciação	22,4	22,2	22,2	-1,2%	-0,4%

Tabela 10 – Análise ROIC

	Construção	Rental	Mills
Variação ROIC (3T15/2T15)			
Lucro operacional após IR	-70 pbs	-229 pbs	-131 pbs
Imobilizado de locação	-5 pbs	27 pbs	6 pbs
Outros	-4 pbs	-6 pbs	2 pbs
Total	-82 pbs	-214 pbs	-128 pbs
Variação ROIC (3T15/3T14)			
Lucro operacional após IR	-944 pbs	-933 pbs	-866 pbs
Imobilizado de locação	49 pbs	88 pbs	57 pbs
Outros	17 pbs	-70 pbs	2 pbs
Total	-973 pbs	-929 pbs	-861 pbs

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC LTM:** $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (c) **Capex (Capital Expenditure)** – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **Fluxo de caixa líquido** - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (b) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (c) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (d) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (h) **Custo de depósito** - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojetadoras, talhas e ferramentas em geral).
- (i) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15
Receita líquida de vendas e serviços	191,5	147,9	136,5
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(102,7)	(87,1)	(87,0)
Lucro bruto	88,7	60,8	49,5
Despesas gerais e administrativas	(66,1)	(51,8)	(57,0)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	22,7	9,0	(7,5)
Despesas financeiras	(28,2)	(23,0)	(24,1)
Receitas financeiras	10,4	6,9	8,9
Resultado financeiro	(17,8)	(16,1)	(15,2)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4,9	(7,1)	(22,7)
Imposto de renda e contribuição social	(1,7)	(1,1)	5,5
Resultado de operações continuadas	3,2	(8,2)	(17,2)
Lucro líquido do período	3,2	(8,2)	(17,2)
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	128.058	128.058	128.058
Lucro líquido (R\$ por ação)	0,03	(0,06)	(0,14)

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	161,1	138,0	192,5
Contas a receber	177,9	121,1	114,8
Estoques	32,0	21,4	20,5
Tributos a recuperar	29,8	29,8	28,8
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,2	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,1	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	17,0	18,5	19,1
Outros ativos	4,7	7,5	7,6
Ativos Mantidos para venda	-	-	22,0
Total Ativo Circulante	422,7	336,6	405,5
Não Circulante			
Contas a receber	0,9	-	-
Tributos a recuperar	36,4	22,1	17,6
Tributos diferidos	20,0	23,7	29,2
Depósitos judiciais	10,5	11,4	11,7
Outras contas a receber	34,0	37,0	19,1
Outros Ativos	-	1,1	-
	101,7	95,2	77,7
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.230,9	1.113,3	1.049,2
Intangível	76,0	76,3	78,2
	1.394,3	1.277,0	1.214,7
Total Ativo Não Circulante	1.496,0	1.372,3	1.292,4
Total do Ativo	1.918,7	1.708,9	1.697,9

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	18,6	11,1	11,4
Empréstimos e financiamentos	46,4	3,2	3,2
Debêntures	109,6	107,8	189,2
Salários e encargos sociais	25,3	21,7	23,2
Imposto de renda e contribuição social	2,9	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,0	1,1	1,2
Tributos a pagar	4,7	2,9	2,1
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21,8	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	1,2	0,0	-
Outros passivos	2,1	0,2	0,6
Total Passivo Circulante	233,6	148,1	230,9
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	15,7	13,5	12,7
Debêntures	573,3	493,7	415,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12,8	12,0	12,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,2	8,9	9,3
Total Passivo Não Circulante	611,0	528,1	450,3
Total Passivo	844,6	676,2	681,2
Patrimônio Líquido			
Capital	563,3	563,3	563,3
Reservas de lucros	447,9	487,0	487,0
Reservas de capital	17,3	4,8	6,0
Ajuste avaliação patrimonial	0,3	0,2	0,2
Lucros acumulados	45,4	(22,7)	(39,9)
Total Patrimônio Líquido	1.074,1	1.032,7	1.016,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.918,7	1.708,9	1.697,9

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	3T14	2T15	3T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	4,9	(7,1)	(22,7)
Ajustes			
Depreciação e amortização	43,3	43,0	42,3
Provisão para riscos	1,5	(0,0)	0,4
Provisão para despesa com opções de ações	2,4	2,2	1,2
Participação de lucros a pagar	(1,7)	-	-
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(12,0)	(0,2)	(7,1)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	18,9	19,7	20,5
Provisão para devedores duvidosos	8,7	1,8	8,0
Outros	12,3	0,8	(3,3)
Provisão para estoque de Giro Lento	-	-	2,7
	73,3	67,3	64,7
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	12,9	2,1	(5,2)
Estoques	(2,0)	(2,3)	0,9
Tributos a recuperar	8,6	6,2	5,9
Depósitos judiciais	(0,1)	(0,6)	(0,5)
Outros ativos	3,4	(0,0)	0,5
Fornecedores	1,0	(3,7)	1,6
Salários e encargos sociais	1,0	1,7	1,5
Tributos a pagar	(0,6)	0,0	(0,9)
Outros passivos	(3,2)	(1,1)	0,8
	21,1	2,2	4,6
Caixa proveniente das operações	99,3	62,4	46,5
Processos judiciais liquidados	(0,2)	(0,8)	-
Juros pagos	(16,8)	(24,5)	(18,6)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10,7)	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	71,6	37,2	28,0
Fluxo de caixa das atividades de investimento e com controladas			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(31,0)	(6,4)	(9,5)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	16,8	5,8	18,2
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	16,6	-	18,6
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	2,4	(0,6)	27,3
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	0,3	-	-
Aquisições de ações em tesouraria	-	0,0	-
Dividendos e JCP pagos	(3,3)	(21,8)	(0,0)
Amortização de empréstimos	(3,6)	(90,8)	(0,8)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(6,6)	(112,5)	(0,8)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	67,3	(76,0)	54,5
Caixa e equivalentes no início do período	93,7	214,0	138,0
Caixa e equivalentes no final do período	161,1	138,0	192,5

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.